

Preso um dos assassinos do líder Marçal de Souza

A Superintendência Regional do Departamento de Polícia Federal liberou ontem à tarde informação da prisão de um dos elementos responsáveis pelo assassinato do líder indígena Marçal de Souza, ocorrido no dia 25 de novembro do ano passado. Trata-se de Rômulo Camarra, brasileiro, natural de Antonio João, proprietário de uma granja e morador em uma casa localizada a 200 metros da enfermaria onde Marçal foi morto, na Reserva Indígena Campestre.

Ontem, saiu o resultado do exame de balística feito nas três armas apreendidas na ocasião do crime. Foi constatado pelo Departamento de Criminalística da Superintendência Regional que, alguns dos projéteis que perfuraram o corpo da vítima, saiu de um revólver Taurus calibre 38, pertencente a Rômulo Camarra, que foi preso na última quinta-feira à tarde em sua residência e agora está no Presídio Central de Ponta Porã.

Na sexta-feira foi solicitada a

sua prisão preventiva, com base nas provas obtidas pela Polícia Federal no resultado das investigações desenvolvidas. O juiz, da comarca de Ponta Porã, deferiu o pedido e, portanto, decretou a preventiva. A principal prova da responsabilidade de Camarra no crime, é sua própria declaração feita em inquérito: "realmente a arma é minha, nunca a perdi ou emprestei a alguém". Entretanto, como todo criminoso, Rômulo nega autoria do crime e muito menos fala dos outros dois elementos que a Polícia acredita terem participado.

OUTROS ENVOLVIDOS

O delegado Aldeir Bório Gonçalves, oito ano de DPF e que preside o inquérito que apura a morte do líder indígena, confirmou como tônica das próximas investigações a identificação dos demais envolvidos no caso. Ele afirma que havia um motorista com uma camionete ligada e esperando os assassinos e ainda - vai mais além - reafirmando a lo-

calização de projéteis de outros calibres (além do 38) no corpo da vítima, o que leva a crer na utilização de suas armas e naturalmente mais de um elemento. As demais armas apreendidas estão fora de investigação conforme o resultado do exame de balística feito em Campo Grande.

A CAUSA DO CRIME

Com a prisão de Rômulo Camarra, a Polícia Federal vê reforçada a possibilidade da causa do assassinato de Marçal de Souza, ser em decorrência de conflito de terras entre os fazendeiros e índios. Nesse aspecto, segundo informações policiais, fazendeiros da região estão como "suspeito número um", uma vez que querem as terras e Marçal de Souza, como um forte líder, mantinha a união dos indígenas para evitar a perda aos fazendeiros.

Investigações estão sendo realizadas nesse sentido, segundo garantiu o delegado responsável pelo inquérito instaurado para apurar o caso, acrescentando que "nem por-

isso estão afastadas possibilidades do assassinato ter sido por causa diferente".

QUEM FOI MARÇAL

Na época do assssinato, Marçal de Souza, estava trabalhando como enfermeiro, na aldeia Campestre, reserva indígena localizada na região de Dourados. Ele era muito querido entre os integrantes das diferentes tribos (Terena, Caiuá, Kadiwéu) que integram a reserva. Sempre foi radical e lutador pelos direitos dos índios e se projetou até mesmo a nível internacional na sua luta.

Marçal de Souza foi o responsável por representar os indígenas do Brasil com discurso na Organização das Nações Unidas. Além disso cumprimentou o Papa João Paulo II, quando de sua vinda ao Brasil, também representando sua raça. Tinha fortes ligações com Darcy Ribeiro, atual vice-governador do Rio de Janeiro, e era "índio forte" (homem forte) em Mato Grosso do Sul, no meio de seus companheiros.